

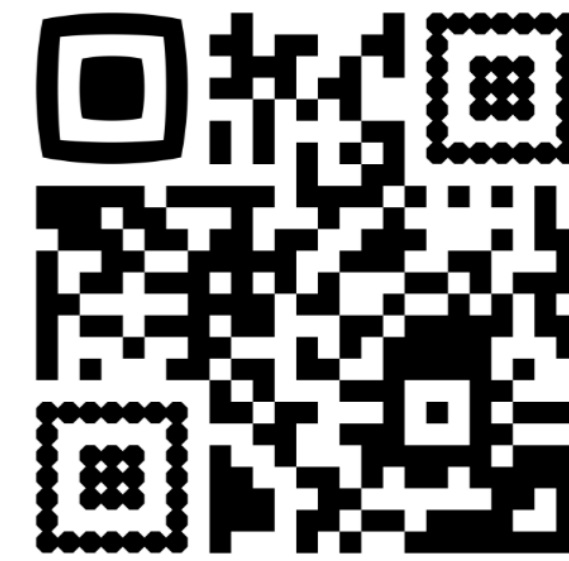


BIOFILIA E ARQUITETURA HOSPITALAR:

A INFLUÊNCIA DA NATUREZA NO BEM-ESTAR DOS USUÁRIOS DE HOSPITAIS

Karoline, Nascimento Laysa, Monteiro

Leia o
trabalho na
íntegra:



INTRODUÇÃO

O ambiente urbano funciona como um ecossistema, onde diversas variáveis estão inter-relacionadas, e por isso, adequá-los às questões ambientais, sustentáveis e sensíveis às questões sociais é imprescindível uma vez que a vida humana seria impossível sem os recursos naturais. Tais condições estão atreladas ao que hoje denomina-se biofilia, que existe como conceito e como prática, para expressar a relação de interdependência existente entre os seres humanos e os outros sistemas vivos. Nesse contexto, os chineses taoístas, por acreditarem em seus benefícios para saúde, criaram jardins e estufas como espaços terapêuticos, pois, segundo Ulrich (2001), foram e são instrumentos capazes de transformar o espaço hospitalar, uma vez que favorecem a melhoria das condições de saúde e garantem a sensação de bem estar físico e psicológico dos diversos usuários desses espaços. Desta forma, este artigo tem como objetivo desenvolver uma reflexão sobre a relação entre biofilia e arquitetura hospitalar, discutindo a partir das interfaces conceituais os desafios impostos na contemporaneidade aos Edifícios de Assistência à Saúde (EAS).

O EDIFÍCIO HOSPITALAR BIOFÍLICO

A biofilia é uma palavra advinda do latim, em que “bio” significa “vida” e “philia” significa “atração” (MARCUS & SACHS, 2014). Wilson (1984) também destaca que a vegetação pode se constituir uma ferramenta terapêutica bastante interessante, uma vez que grande parte dos seres humanos reage de maneira positiva às plantas; e é um fato inerente à espécie essa busca por ambientes com vegetação. Por isso, é tão importante não ignorar a natureza, principalmente a partir da construção de espaços que busquem mais sinergia com este bem, com o qual evoluímos em conjunto por tanto tempo. Calabrese e Kellert (2015) citam diversos autores que desenvolveram pesquisas no campo da saúde, comprovando os benefícios do contato

com a natureza, a exemplo da redução do estresse, melhoria na recuperação de doenças, alívio da dor, diminuição da pressão arterial, da precipitação da cura, do aumento da moral e do desempenho da equipe, diminuindo, conseqüentemente, os conflitos entre paciente e funcionários. Toledo (2008) complementou essa abordagem sob a perspectiva de que a arquitetura deveria recuperar o seu papel no sentido de exercer o mesmo estatuto de um gesto médico, unindo-se a medicina, em torno de um novo paradigma que eleve o paciente à condição de sujeito do processo terapêutico. A biofilia é um dos caminhos.

A REDE SARAH E SEUS ESPAÇOS BIOFÍLICOS

Dentro desse contexto, destacam-se as contribuições de João da Gama Filgueiras Lima ou, simplesmente, Lelé, um arquiteto muito conhecido por utilizar, em seus projetos, elementos bioclimáticos. Apesar da sua abrangente atuação, um dos grandes destaques da sua produção arquitetônica são os hospitais da Rede Sarah Kubitschek, onde se dedicou por 30 anos, desenvolvendo projeto de edificações que valorizam a conexão do paciente e da equipe técnica com os elementos naturais, como a vegetação, ventilação natural, luz solar, entre outros. Nos hospitais de Lelé, as soluções arquitetônicas materializaram-se em edificações predominantemente horizontais, que além de atribuírem ao partido diversas vantagens funcionais e construtivas, proporcionavam aos pacientes maior contato com o exterior e acesso direto aos jardins (TOLEDO, 2008). Lelé valorizou a arquitetura bioclimática ao incorporá-la em um projeto de alta complexidade, fazendo uso da biofilia, de maneira exitosa e exemplar, valorizando a conexão do paciente e da equipe técnica com elementos naturais, tal como a vegetação, a luz solar, a água e a ventilação. Esse contato permite também a socialização dos pacientes durante a realização das terapias e é o reconhecimento da natureza como ferramenta promotora de bem-estar (BAGNATI, 2019).



Figura 2 - Circulações e ambientes internos conectados com as áreas ajardinadas externas. Fonte: © Archdaily. Acesso em 20/06/2023. Fotografia de Nelson Kon.

CONCLUSÕES

O projeto que contempla a biofilia melhora não só os aspectos físicos do ambiente em que está inserido, mas também inclui benefícios mentais, como maior satisfação e motivação, menos estresse e ansiedade, e comportamentais, a exemplo de melhores habilidades de enfrentamento e domínio, maior atenção e concentração, melhor interação social e menos hostilidade e agressividade. Além disso, a aplicação do design biofílico pode alterar as condições ambientais de um edifício ou paisagem em curto prazo, mas em longo prazo, deve contribuir também para a comunidade ou entorno próximo. Ambientes ventilados e iluminados naturalmente contribuem para a sensação de bem-estar físico e psicológico do usuário, e por isso, aliar questões biofílicas à concepção de projetos para edifícios da saúde, locais onde as pessoas, em geral, estão mais fragilizadas, se mostra evidente (FREITAS, ALVES, COSTA, 2019).

REFERÊNCIAS

- BAGNATI, M. M. Jardim de Cura: um recurso para os espaços abertos de instituição especializada na reabilitação de dependentes químicos. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- CALABRESE, E.; KELLERT, S. The Practice of Biophilic Design. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321959928_The_Practice_of_Biophilic_Design>. Acesso em janeiro de 2023.
- FREITAS, R.; ALVES, J.; COSTA, R. Bioclimatismo e arquitetura hospitalar. Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente, v. 4, n. 3, p. 127-132, 13 dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21680/2448-296X.2019v4n3ID19100>.
- MARCUS, C. C.; SACHS, N. A. Therapeutic landscapes: an evidence based approach to designing healing gardens and restorative outdoor spaces. New Jersey: Wiley, 2014.
- TOLEDO, L. C. Feitos para curar: a arquitetura como um gesto médico e a humanização do edifício hospitalar. Tese (Doutorado em Ciências da Arquitetura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- ULRICH, R.S. Effects of healthcare environmental In: DILANI, A. (Ed.) Design & health design on medical outcomes. SIGN Stockolm, Sweden: Svensk Byggtianst, 2001. p.49- 59.
- WILSON, E. O. Biophilia, the human bond with other species. Harvard University, 1984.



Figura 1 - Hospital Sarah São Luís (1993). Paciente no solário da enfermaria, um ambiente aberto onde a luz, a energia solar e a contemplação da paisagem fazem parte do processo de cura Fonte: © Rede Sarah. Acesso em 20/06/2023.